ENTREVISTA

FOMENTAR MÚSICA E



Após um período de voluntariado, Soraia Azevedo Almeida regressa a Cabo Verde com um projecto direccionado para as crianças e os idosos de zonas mais isoladas da ilha de Santiago. FOTO DR

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

Soraia Azevedo de Almeida é a directora artística do Projecto SplorArti, que pretende fomentar a música e a arte junto das comunidades mais isoladas de Cabo Verde. O projecto, que conta com alguns parceiros, surge após ter realizado um período de voluntariado nesse arquipélago. A primeira edição vai acontecer entre os dias 3 e 13 de Abril, na ilha de Santiago.

Quem é a Soraia Almeida e o que a motivou a avançar com o projecto SplorArti? Sou apaixonada pela música desde muito cedo. Cresci na Suíça, fui para o Porto, estudei Música em Braga e desde cedo fui muito apaixonada pelos palcos, pela música clássica e tive oportunidade, felizmente, de ter um percurso muito bom a nível de experiências. Toquei na Alemanha, em algumas orquestras jovens e até 2019 foi um estudo muito aprofundado na área da música.

Devido ao covid-19 e a questões financeiras, vi-me obrigada a olhar para outra área, que me desse outras oportunidades de trabalho e que me colocasse no activo no mesmo ano. Comecei a estudar veterinária, mais concretamente para auxiliar de veterinária. Estive a trabalhar até 2021, ou seja, durante toda a fase da covid-19. Nesse ano, porque o meu marido já estava na Orquestra Clássica da Madeira, mudei-me para a Madeira, na área da veterinária.

A música volta a cruzar-se no meu caminho e em Setembro de 2021 integrei como coordenadora da produção e logística dos concertos da OCM e arquivo. Tem sido uma experiência incrível, cheia de coisas boas. Tem corrido bastante bem e, no ano passado, aprofundei os meus estudos e formei-me em Produção Cultural.

Soraia Azevedo Almeida, Projecto SplorArti

UM ARTISTA CABO-VERDIANO JUNTA-SE AO PROJECTO PARA LEVAR A ARTE AOS MAIS NOVOS

Felizmente, também tive oportunidade de concretizar um grande desejo, que era o de fazer voluntariado. Parece que, às vezes, os astros encontram-se alinhados e esse voluntariado ajudou num desafio que o curso de Produção Cultural me propôs, que era o de desenvolver um projecto que pudéssemos integrar em qualquer território em que ambicionássemos trabalhar. Uma coisa ligou à outra e realizei voluntariado, em Cabo Verde, em Abril de 2025.

Porquê Cabo Verde? Foi uma escolha consciente e programada. Acho que é um país que tem vindo a desenvolver e a dar muita atenção à parte cultural. É um país bastante rico culturalmente e tem vindo a valorizar a cultura e a educação que o representa. Entretanto, não havia muitas instituições ou associações que tivessem acordo com Portugal para eu fazer voluntariado, mas aquela com que senti alguma atracção foi em São Lourenço dos Órgãos, um território bastante central na ilha de Santiago. Essa associação trabalhava com crianças e com idosos. Dentro daquilo que eu já tinha experiência na área da música e das actividades culturais, senti que podia ser aí uma boa oportunidade de conseguir trabalhar com várias gerações diferentes.

Felizmente, em São Lourenço dos Órgãos tive também oportunidade de usufruir de alguns eventos culturais, como o Kriol Jazz Festival e o Atlantic Music Expo, que são eventos muito reconhecidos a nível internacional. Estas experiências inspiraram-me a criar um projecto no sentido de trazer novas oportunidades a locais geograficamente mais isolados, que pudesse trazer uma combinação entre a música e as artes, com outras práticas, mais activas, para territórios mais do interior.

Quando volto para Portugal, em Maio do ano passado, comecei a reflectir sobre isso, a estudar o território e foi ainda um trabalho que levou muito tempo a estudar e delinear até àquilo que lanço agora em 2026, o projecto SplorArti.

ARTE EM CABO VERDE

A quem se destina e quem pode participar neste projecto? O projecto SplorArti nasce como uma resposta à vontade de criar espaços de acesso à arte e à música em territórios do interior. As actividades desenhadas no projecto são direccionadas para crianças e idosos, com práticas completas ao nível das artes, que podem ser usufruídas separadamente, consoante a faixa etária. São idades e geração completamente diferentes, mas que no final podem ser partilhadas em conjunto. O convite do SplorArti é "explora a arte" e "explora-te", pelo que individualmente podemos tirar das artes desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, comunicativas. É um convite bem directo e bem transparente a quem estiver connosco.

Contudo, a vertente educativa está também com um destaque particular. Fiz ainda um convite ao Liceu de São Lourenço dos Órgãos, numa abertura aos jovens, para que possam se integrar nesta iniciativa. Podemos abrir uma actividade para o liceu, com um artista local cabo-verdiano, que se integrou no projecto.

O objectivo é estar junto da comunidade, desenvolvendo estas actividades. Quem são as pessoas que vão levar estas actividades até Cabo Verde? Ao longo destes dez dias de trabalho, nesta primeira edição, estarei eu, responsável do projecto, com algumas actividades artísticas, onde podemos colocar a cultura e a criatividade no centro das atenções. Teremos também uma professora convidada, uma vez que este projecto também se apresenta numa vertente educativa e diversificada. Decidi convidar uma professora e amiga de longa data – pois isto não podia ser feito sem alguém em quem eu confie – a Ana Sofia Silva, professora com mestrado na área da Educação Musical e Instrumento. É uma pessoa com uma sensibilidade única para detectar dificuldades cognitivas e outras, em crianças, situações que devem ser alertadas desde o princípio. É uma professora que está responsável pelas práticas musicais e aulas de trombone, permitindo às crianças que experimentem, de forma directa, um instrumento musical.

Para além desta parte prática musical, teremos as histórias cantadas, jogos lúdicos musicais, criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis, pintura, desenho, expressão artística... Essas vertentes serão exploradas por mim.



Juntamente connosco teremos um artista cabo-verdiano, o Marilson Tavares, que estará responsável por um workshop para o Liceu de São Lourenço de Órgãos. Será um espaço onde poderá mostrar que é possível transformar um objecto do quotidiano em arte. Vai partilhar o seu percurso, as suas motivações, o seu processo criativo. É uma forma de chegar aos mais jovens e mostrar-lhes que, do pouco que temos ao nosso redor, pode surgir arte e torná-la uma entidade individual.

Dentro destes dez dias teremos espaço para fazer uma 'conversa aberta' com professores, profissionais da área da Educação, por forma a criar um espaço de reflexão sobre as abordagens pedagógicas e os desafios actuais; a importância da educação artística no desenvolvimento das crianças e das comunidades. Serão dez dias bem intensos, onde podemos direccionar para as crianças e para os idosos. Teremos espaço para os professores e demais interessados. No dia 11 de Abril, pelas 11 horas, será feita uma cerimónia aberta ao público, onde teremos a minha intervenção e a da professora Ana Sofia, a participação das crianças, um vídeo com os melhores momentos e ainda a intervenção do presidente da Câmara Municipal de São Lourenço dos Órgãos, que desde o primeiro momento esteve empenhado em apoiar esta iniciativa.

> "É UM PAÍS BASTANTE RICO CULTURALMENTE E TEM VINDO A VALORIZAR A CULTURA E A EDUCAÇÃO QUE O REPRESENTA"

> "PROJECTOS INDEPENDENTES EXIGEM TEMPO, INVESTIMENTO E PERSISTÊNCIA"

O que lhe trouxe esta experiência de voluntariado, a nível pessoal? Confesso que fui muito surpreendida a nível da comunidade local. São famílias com quem ainda hoje mantenho o contacto e que têm sido um pilar fundamental para que o projecto avance. A nível de comunidade local, foram super acolhedores, muito amáveis, deram-me muitas experiências culturais e a nível de educação.

A nível de experiência quando implementei algumas práticas que levei de Portugal, foi transformador. A educação está a atravessar uma fase de transformação em Cabo Verde. Eu vejo que há uma vontade enorme de tentar trazer um bocadinho da educação positiva para as crianças, desde muito cedo. Uma tentativa de implementar uma forma de estar mais tranquila e mais compreensiva. Contudo, ainda vemos uma educação muito rígida, muito frontal. Confesso que, a partir do momento em que eu chego lá e sento as crianças no chão, à minha volta, isto foi uma primeira experiência para eles. Foi tudo novo. Desde muito cedo houve uma curiosidade muito grande por parte das escolas em estar presentes nos momentos em que eu fazia algumas actividades. Isso foi uma das grandes razões que me levou a querer abordar a educação positiva neste projecto.

Devo confessar ainda, e não vou ser politicamente correcta e com poucos floridos, mas a verdade é que as expectativas que são colocadas nos voluntariados são, por vezes, injustas. Acho que há uma grande vontade de evoluir, de crescer, mas acho que os voluntariados são trazidos como uma 'bengala'. Criam expectativas e um peso que eu não esperava. Eram feitas exigências que não correspondiam ao inicialmente proposto.

Por isso, neste projecto, estou a título particular. Conto com as famílias; com a Câmara Municipal de São Lourenço de Órgãos, que tem sido muito honesta e correcta desde o princípio. Houve algumas outras peças deixadas para trás porque, efectivamente, há um lado menos floreado, no sentido das expectativas e exigências em relação ao voluntariado. Talvez tenha sido uma experiência menos boa apenas da minha parte ou talvez não. É um aspecto que eu não gosto de deixar para trás quando me perguntam sobre o voluntariado, porque ele existiu em mim e é ainda um factor que está a acontecer. Estou a enfrentá-lo todos os dias e continuarei a enfrentá-lo até o território do projecto ser outro.

A primeira edição deste projecto acontece em Abril. Há expectativas de que possa ser replicado noutras edições? Claro que sim. Esta primeira edição, sendo realista, não foi fácil de avançar. Projectos independentes exigem tempo, investimento e persistência. Foi praticamente um ano a construir um conceito e a identificar algumas fragilidades. A verdade é que houve um investimento inicial muito próprio, no contexto local, para desenvolver materiais, identificar uma ideia visual do próprio projecto, do logótipo... Desde o princípio foi difícil. As candidaturas a apoios são, normalmente, direccionadas para associações, tivemos algumas respostas negativas. Foi um processo duro, inicialmente.

Contudo, com os contactos que fiz, a directora do Centro Cultural de Cabo Verde, Ângela Barbosa, abriu-me novas portas. A easyJet também reconheceu os seus valores no projecto e associou-se, financiando as viagens e o transporte do instrumento musical e as malas. A parceria com a editora, com a Bolinha de Música também é importante. A verdade é que foi um processo demorado e com peripécias.

Acredito, acima de tudo, que este primeiro projecto será um projecto-piloto, com tempo de escuta e de aprendizagem, por forma a consolidar novas metodologias e a compreender melhor as exigências futuras. A ambição é a de expansão, mas tem de ser pensada de forma responsável e controlada. Não pode ser um projecto que cresça de fora para dentro. Há uma vontade grande de crescimento, tanto nossa como dos parceiros, por forma a fazer mais e melhor e perceber quais os resultados finais. É importante chegar à comunidade, ter um bom número de integrantes, depois perceber o que é possível melhorar e só depois pensar o próximo passo: se chegar a outras comunidades, se sair de Cabo Verde... A ideia é de que se possa expandir a outros países PALOP, levando estas oportunidades de música e de arte a outros públicos, tornando-os integrantes do projecto. Passam a ser artistas em palco e representantes da sua cultura.